

PENTECOSTES: SOMOS TERRA DO ESPÍRITO



“...soprou sobre eles e disse: ‘Recebei o Espírito Santo’” (Jo 20,22)

A festa de Pentecostes é a culminância de todo o tempo pascal. As primeiras comunidades cristãs tinham claro que tudo o que estava se passando nelas era obra do Espírito, e tudo o que o Espírito tinha realizado em Jesus, agora estava realizando em cada um deles(as).

Também para cada um de nós, celebrar a Páscoa significa descobrir a presença do Deus-Espírito em nosso interior e na realidade que nos envolve, ora como brisa mansa, ora como vento impetuoso.

Tanto a **“ruah”** hebraico como o **“pneuma”** grego significam ar, vento, sopra. É neutro em grego, masculino em latim (“spiritus”), feminina em hebraico, pois transcende, acolhe e abençoa todas as identidades de gênero. É alento vital profundo. Brisa suave no sufoco, vento forte na apatia. **“O vento sopra onde quer”**, vem de tudo e de sempre, nos leva onde não sabemos.

A raiz da palavra **“ruah”**, nas línguas semíticas, é **“rwh”**, que significa o espaço existente entre o céu e a terra, que pode estar em calma ou em movimento. Seria o ambiente no qual os seres vivos bebem a vida. A terra mesma era concebida como um ser vivo, o vento era sua respiração.

Nestas culturas, o sinal de vida era a respiração. **“Ruah”** veio a significar **“sopro vital”**. Quando Deus modela o homem de barro, sopra em seu nariz o hálito de vida.

No Evangelho deste domingo, prolongando o sexto dia da criação, Jesus sopra sobre os apóstolos para comunicar seu Espírito.

Pentecostes vem nos recordar que o Espírito faz parte de nós mesmos, constitui nossa verdadeira identidade e não tem que vir de nenhum lugar. Somos habitados por Ele, está em nós, antes mesmo que nós começássemos a existir. É o fundamento de nosso ser e a causa de todas as nossas possibilidades de crescer em todas as dimensões da vida. Nada podemos fazer sem ele, como também não podemos estar privados de sua presença em nenhum momento. Todas as orações, encaminhadas a pedir a vinda do Espírito, só tem sentido quando nos levam a tomar consciência de sua presença e ação em nós; tais orações ativam em nós o impulso para nos deixar conduzir por essa presença inspiradora e criativa.

Assim é o Espírito que vibra na entranha do infinitamente grande e do infinitamente pequeno, nesta nossa Terra e no universo sem medida. O Espírito sopra onde quer, que é como dizer **“em tudo”**, pois ama tudo e anima tudo. É a **“alma”** de tudo quanto vive e respira. É a esperança invencível, a aspiração irresistível de todos os seres, sem exceção. É a energia que toma forma na matéria e a faz matriz inesgotável de novas expressões de vida, sem fim.

Nesse sentido, nós somos a **terra** propícia onde atua o Espírito. Onde há mais carência, vulnerabilidade, pobreza... há mais e maiores possibilidades criativas. Nenhuma situação pode afastar-nos de Sua visita.

Toda terra baldia é boa para o Espírito. Ele é o buscador incansável e com um “**sim**” ousado e forte recria de novo nossa história, estabelecendo o “**cosmos**” (harmonia e beleza) em nosso “**caos**” existencial.

As “terras do Espírito” albergam milhares de nomes: chama-se **esperança** para aqueles que sonham um outro mundo possível; chama-se **amada paz** para aqueles que vivem em meio à barbárie dos conflitos; chama-se **liberdade** para aqueles que foram privados dos seus direitos fundamentais; chama-se **justiça** para aqueles que vivem continuamente sendo espoliados e explorados; chama-se **beleza**, porque tudo o que foi criado é bom e precioso; chama-se **humanidade** porque é neste “húmus-chão” onde a presença da “Ruah” transforma a existência.

No silencioso sussurro da voz do Espírito, toda nossa realidade interior fica abençoada: os sentimentos contraditórios, os dinamismos opostos, os pensamentos divergentes..., se harmonizam. Ele “desce” para nos encontrar e despertar nossa vida atrofiada. Com seu toque, uma **identidade** nova ressurge: não somos mais estrangeiros, nem inimigos de nós mesmos. Sua presença dá calor e sabor à nossa existência.

São tantas as pessoas que fazem experiência de vida no Espírito, que bebem d’Ele, vivem d’Ele, muitas vezes sem saber disso; elas têm uma visão aberta e são motivo de alegria e de cuidado para aqueles que delas se aproximam; homens e mulheres que levam alívio ao tecido da existência humana pois, com suas presenças, dão um toque de cor e calor à realidade; como brisa leve, situam-se junto àqueles que atravessam momentos de desânimo, de tristeza e de fracasso...

O **Espírito** é o artífice secreto de todas as cores e texturas da vida, da beleza, que conhecemos e daquela que ainda nos aguarda. Ele é a “alma do mundo” e disso só podemos fazer aproximações, vislumbres... Reconhecemos o Espírito pelos efeitos que provoca: sem saber de onde vem nem para onde irá, nos golpeia

e clama no sofrimento dos inocentes, grita em todos os ambientes que maltratam a vida, ali onde não se respeita a dignidade e o valor das criaturas. Ele nos alcança na expressão terna de um rosto, na tonalidade de uma voz, na carícia da natureza...

Ali onde nosso **ego** se esvazia, o Espírito toma o **lugar** que lhe pertence, desde o princípio e para sempre. Esse lugar não é um espaço físico nem está situado no tempo, senão que esse lugar está dentro, vai conosco lá onde vamos. São “**terras do Espírito**”, e habitá-las é nossa promessa.

A humanidade sempre sonhou e buscou a “terra prometida”; no entanto, esta não se reduz a um lugar geográfico ou um espaço paradisíaco. São as “terras do Espírito”, terras prometidas a todos que vivem a partir de sua própria interioridade. É preciso descalçar-se para entrar nessas terras, fazer-se cada vez mais leves, mais humildes, peregrinos... Quem se deixa conduzir pelo Espírito, nenhuma terra lhe é estranha; ao contrário, tudo lhe é familiar.

Eis que nos encontramos agora no tempo do “distanciamento social”, para não nos contaminar. Imperceptíveis partículas nos ameaçam onde menos esperamos. E procuram minar e destruir nosso sistema vital.

Mas não devemos esquecer que há outro tipo de “bendito contágio”, que procura ter acesso à nossa interioridade mais profunda: é o contágio do Espírito, que nos envolve e nos pede que tiremos todas as máscaras com as quais nos defendemos d’Ele. É o Espírito que alenta (suspira) na beleza, na arte, nas relações de amor incondicional, no cuidado compassivo, na presença solidária, nas pessoas que ajudam desinteressada-mente, na hospitalidade da vida...

Jesus Ressuscitado, no encontro com os discípulos e com cada um(a) de nós, nos entregou definitivamente este Espírito, sua santa Ruah que o habitava e o levou a entregar sua vida em favor da vida.

É a “Ruah” que produz o contágio espiritual e que foi derramada sobre toda a humanidade.

A Santa Ruah é a memória permanente do “sim” do Abbá e de Jesus a todos nós. Não somos abandonados do Amor, nem da Misericórdia de nosso Deus. Onde menos pensamos, ali surgem sinais de um grande e apaixonado amor pela humanidade. Tanto amou Deus o mundo, tanto amou Jesus à humanidade, que nos entregaram o Espírito Santo, essa bendita contaminação que nos envolve por todos os lados, para que “tenhamos vida em abundância”.

Santa Ruah! Bendito contágio!

Texto bíblico: Jo 20,19-23

Na oração: *Espirituais* somos todos, quando deixamos que, dentro de nós, o Espírito de Deus encontre espaço livre para mover-se, sussurrar e suscitar inquietações. Ao habitar-nos, o Espírito não nos invade, nem se impõe.

- Se abriremos espaço à sua presença, brota uma sadia convivência que potencia o melhor de nós mesmos, sensibiliza nosso coração e abre os sentidos para que fiquem mais alertas e sintonizados com as surpresas que brotam da vida.

- No ritmo da silenciosa respiração, sinta a “Santa Ruah” tendo acesso às profundezas de seu ser, pacificando, integrando..., despertando novas energias e impulsos criativos e rompendo o medo, a apatia, a falta de sentido...

Pe. Adroaldo Palaoro sj